

## C-Metilflavonas isoladas de *Myrcia guianensis*

Isley Fehlberg<sup>1</sup> (PG), Maria L. S. Guedes<sup>2</sup>, Frederico Guaré Cruz<sup>1\*</sup> (PQ) fguare@ufba.br

<sup>1</sup> GESNAT, Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Universidade Federal da Bahia

Campus de Ondina – Salvador - Bahia - 40170-290. <sup>2</sup> Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Campus de Ondina – Salvador – Bahia – 40170-290.

Palavras Chave: Myrtaceae, *Myrcia guianensis*, C-metilflavonas

### Introdução

A família Myrtaceae compreende cerca de 3600 espécies, distribuídas em cerca de 150 gêneros. Plantas desta família são conhecidas por apresentarem atividades antibacterianas, fungitóxicas, citotóxicas, anticonvulsivante e hipoglicêmica.

O gênero *Myrcia* é um dos maiores desta família sendo formado por mais de 300 espécies. Na Bahia existem 52 espécies catalogadas nos herbários.

Neste trabalho apresentamos os resultados obtidos com o estudo do extrato etanólico de *Myrcia guianensis* coletada no Parque Metropolitano do Abaeté (Salvador). Foram isoladas do extrato etanólico de *M. guianensis* uma nova 6,8-dimetil-5,4'-dihidroxi-7,3'-dimetoxiflavona e a já conhecida 6,8-dimetil-5,4'-dihidroxi-7-metoxiflavona. A ocorrência de flavonas C-metiladas está restrita à família Myrtaceae e é vista como um caráter primitivo da família<sup>1</sup>.

### Resultados e Discussão

O extrato etanólico foi submetido a partição com diclorometano e a fase diclorometânica foi fracionada por repetidas cromatografias em coluna de gel de sílica. Como resultado isolamos as C-metilflavonas **1** e **2**. As estruturas destas substâncias foram caracterizadas por RMN <sup>1</sup>H, RMN <sup>13</sup>C, NOEDIF e comparação com dados reportados na literatura.<sup>1,2</sup>

O espectro de RMN de <sup>1</sup>H da substância **1** mostrou a presença de quatro singletos integrando para 3H em  $\delta$  2,09 e  $\delta$  2,25 (6-Me e 8-Me) e  $\delta$  3,68 e  $\delta$  3,85 (7-OMe e 3'-OMe). Além desses apresentou ainda singletos em  $\delta$  6,45 (3-H), e  $\delta$  13,65 (5-OH), dois dubletos em  $\delta$  6,90 (5'-H, 9,0 Hz) e  $\delta$  7,28 (2'-H, 2,0 Hz) além de um duplo dubleto em  $\delta$  7,95 (6'-H, 9,0 e 2,0 Hz) todos integrando para 1H. O espectro de RMN de <sup>13</sup>C apresentou sinais que indicaram que **1** é uma flavona com o anel A totalmente substituído e com dois substituintes no anel B (3'-OMe e 4'-OH). A irradiação do sinal em  $\delta$  7,28 (2'-H) provocou aumento na intensidade dos sinais em  $\delta$  3,85 (3'-OMe) e  $\delta$  6,45 (3-H) fato que confirmou a posição relativa dos grupos metoxílico e hidroxílico no anel B.

Os espectros de RMN de <sup>1</sup>H e de RMN de <sup>13</sup>C da substância **2** indicaram uma semelhança estrutural desta com a substância **1**. As diferenças notáveis foram a presença de um único grupo metoxílico (7-OMe) e a presença de dois dubletos em  $\delta$  7,29 (3' e 5'-H) e  $\delta$  8,02 (2' e 6'-H) integrando para 2H cada. A comparação com dados da literatura indicou que **2** é a substância conhecida como sideroxilina<sup>1</sup>.

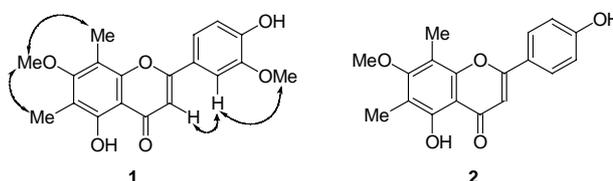


Figura 1: Estruturas das C-metilflavonas isoladas de *M. guianensis* e algumas interações de nOe para a substância **1**.

### Conclusões

Foram isoladas duas C-metilflavonas, **1** e **2**, sendo a substância **1** inédita. A presença destas substâncias está em acordo com a quimiosistemática da família Myrtaceae.

### Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq, CAPES, FINEP e a FAPESB pelos auxílios concedidos.

1. Harborne, J. B., Mabry, T. J. **1982**, The Flavonoids: Advance in Research, Chapman and Hall, London.
2. Wollenweber, E., Wehde, R., Dör, M., Lang, D. Stevens, J. F. *Phytochemistry*, **2000**, 55, 965.